

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIACENTRO DE ARTES HUMANIDADE E LETRAS
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

AÍDA SODRE DAS NEVES

**A TRAVESSIA PELO ATLÂNTICO, NA TENTATIVA DE RESISTÊNCIA
A BORDO**

Cachoeira
2021

AÍDA SODRÉ DAS NEVES

**A TRAVESSIA PELO ATLÂNTICO, NA TENTATIVA DE RESISTÊNCIA
A BORDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Artes Visuais, do Centro de Artes, Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof. Dr. Marilei Fiorelli
Co-orientador: Prof. Dr. Ayrson Heráclito

Cachoeira
2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL -
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRB

1 Identificação do tipo de documento

Tese [] Dissertação [] Monografia [x] Trabalho de Conclusão de Curso [] Memorial [] Outros []

2 Identificação do autor e do documento

Nome completo: AIDA SODRE DAS NEVESCPF: 037.159.325-54Nº de Matrícula do Curso: 2016 842 Telefone: 75 982553109e-mail: ASODREODASNEVES@GMAIL.COMCurso de Pós-Graduação/Graduação/Especialização: GRADUAÇÃOARTES VISUAIS

2.1 Título do documento:

A TRAVESSIA PELO ATLÂNTICO, NA TENTATIVA DE RESISTÊNCIA A BORDOData da defesa: 28 de maio de 2021

3 Autorização para publicação na Biblioteca Digital da UFRB

Autorizo com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca da UFRB para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Texto completo [x] Texto parcial []

Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que deverão ser disponibilizadas:

3. Local Data Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

Bahia, 20/12/2021. Aida Sodre das Neves

4 Restrições de acesso ao documento

Documento confidencial?

[x] Não

[] Sim Justifique: _____

4.1 Informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca Digital da UFRB:

____/____/____

[x] Sem previsão

Assinatura do Orientador: _____ (Opcional)

Assinatura do Autor: Aida Sodre das Neves (Obrigatório)

O documento está sujeito ao registro de patente? Não [x] Sim []

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim [] Não [x]

Conforme Resolução 003/2018 do CONAC, Após a apresentação e aprovação do trabalho, o aluno deverá encaminhar duas cópias do trabalho final em mídia digital (em formato pdf) devidamente assinada pela Banca e pelo Orientador para registro no Colegiado do Curso e 1 (uma) mídia para ser encaminhada para a Biblioteca onde o curso funciona acompanhada do termo de autorização para publicação.

AÍDA SODRÉ DAS NEVES

A TRAVESSIA PELO ATLÂNTICO,
NA TENTATIVA DE RESISTÊNCIA A BORDO.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca
Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de
Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
UFRB.

Aprovado em Cachoeira, 28 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marilei Cátia Fiorelli
Orientadora



Profa. Ms. Anna Luísa Santos de Oliveira
Membro da Comissão Examinadora



Profa. Dra. Priscila Miraz de Freitas Grecco
Membro da Comissão Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir está presente e dá sabedoria para dá continuidade ao meu trabalho.

Agradeço à minha mãe em especial, e meus irmãos por ter mim dado força durante a caminhada.

Agradeço a meus amigos e colegas de sala, por estar sempre do meu lado durante esses cinco anos, acreditando na minha capacidade, e não permitindo que eu desistisse desde o começo, pela sua paciência e compartilhamento de vários momentos dentro e fora da Instituição, meio que jamais esquecerei.

A minha orientadora Marilei Fiorelli e meu co-orientador Ayrson Heráclito, por partilhar seus conhecimentos, ajudando com paciência para conclusão do curso.

Aos meus professores, que foram fundamentais para formação como artista, e pela dedicação e colaboração de seus conhecimentos.

Tudo parte de uma trajetória de sentimentos, que percorre ao mar, como forma de reflexão e pensamentos angustiantes. São como memórias, que tentam aproximar à torturas, ao mundo real.

DAS NEVES, Aída Sodré. **A TRAVESSIA PELO ATLÂNTICO, NA TENTATIVA DE RESISTÊNCIA A BORDO**. Orientadora: MarileiFiorelli. 2021. 37f. Monografia (Bacharelado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo de criação de treze obras artísticas. O tema abordado é recorrente - a representação artística de um período escravizado, baseado nas marcas resultantes de um passado opressor vivenciado pelos negros durante a travessia pelo Atlântico. Com o intuito de esclarecer que os resquícios de escravidão não ficaram no passado, busco analisar meus sentimentos diante dos experimentos realizados de acordo as memórias. As obras foram realizadas em diferentes linguagens artísticas, como desenho, escultura, instalação, gravura e bordado, e produzidas durante o período de graduação em Artes Visuais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - entre 2018 e 2021.

Palavras-chave: processos criativos, experimentos autobiográfico, memórias.

DAS NEVES, Aída Sodré. **ACROSS THE ATLÂNTICO, IN NA ATTEMPT TÔ RESIST ABBOARD**. Orientadora: MarileiFiorelli. 2021. 37f. Monograph (Bachelors degree in visual arts) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021. (COLOCAR EM INGLÊS)

ABSTRACT

This memorial presents the process of creating thirteen artistic works. The theme discussed is the recurrent artistic representation of an enslaved period, based on the marks resulting from an oppressive past experienced by blacks during the crossing of the Atlantic. In order to clarify that the remnants of slavery did not remain in the past, I seek to analyze my feelings regarding the experiences carried out according to the memories. The works were carried out in different artistic languages such as drawing, sculpture, installation, engraving and embroidery and produced during the period of graduation in Visual Arts at the Federal University of Recôncavo da Bahia UFRB between 2019 and 2021.

KEYWORDS: Process creating, experiences autobiographical, memories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	AyrsonHeráclito, SegredosInternos	13
Figura 2	Vicente de Mello, Vinte e umVeleiros.....	14
Figura 3	Rosana Paulino, “Estigma da Mulher Negra”.....	15
Figura 4	Rosana Paulino, “Assentamento”.....	16
Figura 5	Aída Sodré, “Águas Negras”.....	17
Figura 6	Aída Sodré, “Sossego”.....	18
Figura 7	Aída Sodré, “O Medo”.....	19
Figura 8	Aída Sodré, Resistência Negra.....	20
Figura 9	Aída Sodré, “Frustração”.....	21
Figura 10	Aída Sodré, “Bar el-Almar”.....	22
Figura 11	Aída Sodré, “Impasse”.....	23
Figura 12	Aída Sodré, “Porão de dor”.....	24
Figura 13	Aída Sodré, “Resistência I.....	25
Figura 14	Aída Sodré, “Resistência I”.....	26
Figura 15	Aída Sodré, “Sem Título”.....	27
Figura 16	Aída Sodré, “Resistência”.....	28
Figura 17	Aída Sodré, “Trauma”.....	30
Figura 18	Aída Sodré, “Laço”.....	31
Figura 19	Aída Sodré, “Navio a Bordo”.....	32
Figura 20	Aída Sodré, “Montagem da obra”.....	33
Figura 21	Aída Sodré, “Percurso Entrelaçado”.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A ESCRAVIDÃO COMO ATO RACIAL E REVOLTA - REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	10
3 DESLOCAMENTO COMO EXEMPLO DE EXPERIÊNCIA - REFERENCIAIS ARTÍSTICOS	12
3.1 AYRSON HERÁCLITO.....	12
3.2 CONCEIÇÃO EVARISTO.....	13
3.4 ROSANA PAULINO	15
4 FOCO E CRIAÇÃO – PROCESSO CRIATIVO E OBRAS	17
4.1 VERSÃO 2 INSTALAÇÃO.....	27
4.3 “PERCURSO ENTRELAÇADO”	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este texto retoma o momento em que me deparei, no decorrer do 5º semestre do Curso de Artes Visuais, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em agosto de 2018, com apontamentos consideráveis relevantes para complemento do meu projeto de pesquisa. Isso se tratando da história do negro no Brasil desde o período colonial com relação aos dias de hoje, aprofundado em influências passadas a partir do meu ponto de vista, diante dos acontecimentos e construção de sua história perante a sociedade.

Este trabalho baseia na investigação da história do negro trazido para o Brasil de forma desumana, os horrores desse percurso sofrido enquanto escravos, momentos que perpetuam até hoje, porém de forma mascarada. Ao mesmo tempo observa-se que ainda há uma estratégia de resistência em tudo isso, ao analisar os territórios construídos pelos negros como seus espaços, desde as senzalas, terreiros de candomblé, quilombos e muitos outros. É evidente que sua/nossa cultura predomina.

Para o desenvolvimento da minha pesquisa, busco compreender esse processo de deslocamento forçado durante a travessia pelo Atlântico, tendo em vista essa árdua relação de memória e mar, associadas ao tratamento brutal, racista sofrido pelos negros ao longo dos séculos pelo Atlântico.

O trabalho tem por objetivo desenvolver uma pesquisa poética/artística, a partir da investigação das sensações de angústia, a qual continua afetando e gerando inquietações de que a escravidão ainda existe de forma mascarada, presente no corpo negro. No meu caso, enquanto artista, venho desenvolvendo, através da análise de minha produção e experimentos traçados como forma de expressão.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um breve levantamento bibliográfico, que serviram de base para uma análise dos experimentos de trabalhos produzidos e registrados durante o curso.

Em meu processo criativo, as obras criadas seguem a representatividade do sofrimento, o suor dado em forma de sangue negro, de várias formas abstratas.

Em sua trajetória, desde o período colonial até aqui, o negro vem sendo vítima de agressões. Busco entender algo que impulsiona meus relatos e experimentos com o processo traçado pelos negros durante a travessia pelo Atlântico, e esses paralelos que encontramos hoje. Parte das minhas inquietações se dão sob a trajetória traçada a fim de decifrar uma vivência, acompanhada por sentimento de revolta, partindo da compreensão do quanto a negritude é marginalizada.

Através das imagens, busco traçar com figuração prática, um período escravizado resultante de marcas do passado negro, durante a travessia pelo Atlântico. Busco analisar meus sentimentos diante de apontamentos realizados de acordo com essas. E tento demonstrar essa realidade através do meu ponto de vista, enquanto artista, através destas obras.

2 A ESCRAVIDÃO COMO ATO RACIAL E REVOLTA - REFERENCIAIS TEÓRICOS

Um dos fundamentos teóricos que utilizei, para minha pesquisa é o artigo Identidade Tecida Rosana Paulino, uma grande artista visual, educadora e curadora, a qual realiza trabalhos com foco em questões sociais, envolvendo etnia e gênero ressaltando a mulher negra na sociedade brasileira, construindo o sentido da mulher negra, de Tatiana Lee Marques e Rafael Schultz Myczowski, que trata da identidade simbólica a partir das vivências autobiográficas da história de mulher negra no Brasil, evidenciando a violência sofrida por ela através da Obra de Rosana Paulino. Importante também foi a monografia: "A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura", de Lima Miguel, o qual enfatiza os sofrimentos dos negros na travessia nos navios negreiros e na tentativa de resistência diante do preconceito contra o negro no mundo.

Fundamental também o livro do professor e historiador Walter Fraga Filho em Uma história do negro no Brasil, onde argumenta que história do negro já existia bem antes da escravidão chegar ao Brasil. E através de seu legado foi que conhecemos a formação do nosso país, Brasil:

Trata-se de uma saga que se cruza com a aventura dos navegadores europeus, principalmente os portugueses, e com a formação do Brasil como país. Conhecer a história da África é fundamental para entender como foi possível que milhões de homens, mulheres e crianças fossem aprisionados e trazidos nos porões de navios destinados às Américas. Por isso, para compreendermos a trajetória dos negros brasileiros é preciso saber como e por que o continente africano se tornou o maior centro de dispersão populacional do mundo moderno (FRAGA, p.13,2006).

Sendo então, que a história da África, ficou conhecida a partir dos entendimentos de como, e de que forma, homens e mulheres foram forçados e destinados a um meio, e transportados de forma tão brutal dentro de um navio, até chegar ao continente Americano.

Os africanos, por sua vez, utilizavam a escravidão como forma ou suporte de combate a fome para sobreviver, e eram subordinados a serem comercializados e trilharem o turbulento caminho transatlântico, sem sequer serem notados como pessoas, como seres humanos. Pois era de grande interesse dos países europeus essa troca e venda de mercadoria, sendo o negro o produto a ser comercializado.

Partindo da importância dos territórios construídos pelos negros, como os Terreiros de Candomblé, os Quilombos e outros meios onde os habitaram, até as senzalas tornaram estratégias de resistência para seus povos, além de pertencer o surgimento da sua rica e diferenciada cultura.

Além das torturas, as marcas consistem no período escravista como forma de opressão para que não fossem tiradas suas vidas. Tudo evidencia um processo de trajetória e como lugar de memória.

Penso, por fim, na ambigüidade desta nossa história de que são vítimas os negros, numa sociedade que os exclui dos benefícios da vida social, mas que, no entanto, consome os deuses do candomblé, a música, a dança, a comida, a festa, todas as festas de negros, esquecidas de suas origens. E penso também em como, em vez de registrar simplesmente o fracasso dos negros frente a tantas e incansáveis injustiças sofridas, esta história termina por registrar a sua vitória e a sua vingança, em tudo o que foram capazes de fazer para incorporar-se à cultura brasileira (ARAUJO, 2007, p 5).

Evidenciar o processo do período de escravidão, é reafirmar a necessidade de se pensar nesse marco histórico agressivo para a sociedade negra, e na sua produção significativa da colonização.

E, esse processo faz-se fundamental rever e interpretar esta fase contraditória, para observar a história do qual fazemos parte. Considerando esses indicadores, a sociedade negra, continua firme e sem esmorecimento, embora sabe-se, que todo mal ainda não cessou, mas, é importante destacar suas lutas pela igualdade, seja ela racial, material ou cultural:

As sociedades escravistas nas Américas foram marcadas pela rebeldia escrava. Onde quer que o trabalho escravo tenha existido, senhores e governantes foram regulamente surpreendidos com a resistência escrava. No Brasil, tal resistência assumiu diversas formas. A desobediência sistemática, a lentidão na execução das tarefas, a sabotagem da produção e as fugas individuais ou coletivas foram algumas delas. Fugir sempre fazia parte dos planos dos escravos (FRAGA, 2006, p.117).

3 DESLOCAMENTO COMO EXEMPLO DE EXPERIÊNCIA – REFERENCIAIS ARTÍSTICOS

Durante a elaboração da pesquisa busquei expor o percurso traçado pelos negros na travessia pelo Atlântico. E busquei como retratar estas experiências no campo da arte, contribuindo para pensar e discutir essa relação conceitual do corpo e memória.

A idéia de deslocamento se insere dentro do contexto, na forma de experimentos, de rever essa produção histórica. E para dar continuidade a essa produção, pesquisei e desfrutei-me de trabalhos artísticos relacionados com a vida dos negros.

3.1 AYRSON HERÁCLITO

Uma influência importante foi o trabalho do professor Ayrson Heráclito, artista visual, performer, e curador, destaca-se em seus trabalhos com elementos de referência ritualística, incluindo o candomblé, além de relacionar patrimônio histórico ligando ao comércio escravista. Professor do curso de Artes Visuais do Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), suas obras lidam com instalação, performance, fotografia e audiovisual, introduzindo a cultura afro-brasileira, também me inspirou o início desse processo de pesquisa.

Sua obra “Segredos Internos”, de 1994, expande a compreensão do corpocultural afro brasileiro, contextualizando a cultura negra e seu enfrentamento e lutas diante do mundo inglês. Em seu trabalho, a perspectiva de criação do corpo negro desigual a sua consequência do racismo para a sociedade, revela sua relação de sobrevivência diaspórica, e a estrutura em madeira representação de um engenho local o qual os negros habitaram.

O barco de madeira, usado em sua instalação, remete expressamente ao lugar de comercialização dos escravos. O artista dialoga com as diferenças culturais brasileiras de um povo, representando suas escalas sociais distribuídas em ordens separadamente diferenciadas por níveis subdivididos dentro da sociedade.

Figura 1 - Ayrson Heráclito. Segredos Internos, 1994 - Instalação



Fotógrafo: Marcio Lima.

3.2 CONCEIÇÃO EVARISTO

Figura 2 – Vozes-Mulheres



Fonte: Google imagens.

Outra referência artística é o poema “Vozes – Mulheres”, de Conceição Evaristo, resgata a construção da memória através de uma narrativa, partindo do ponto de vista negro, buscando observar o início de uma jornada da vida negra até o presente momento.

A autora trata de uma experiência histórica, contada a partir de uma vivência afro-brasileira, caracterizada pelo fato de a cor da pele influenciar no processo da existência humana.

A cada verso desse poema, nos deixa claro o quanto um simples fato transforma uma rotina de atormento. Como exemplo, a rotina de uma senhora negra sujeita a trocar sua infância pelo porão de um navio, obedecendo as regalias dos brancos, refletindo sobre momentos de guerra e luta pela vida e sobretudo liberdade, que ainda repercute o silenciar da voz que clama.

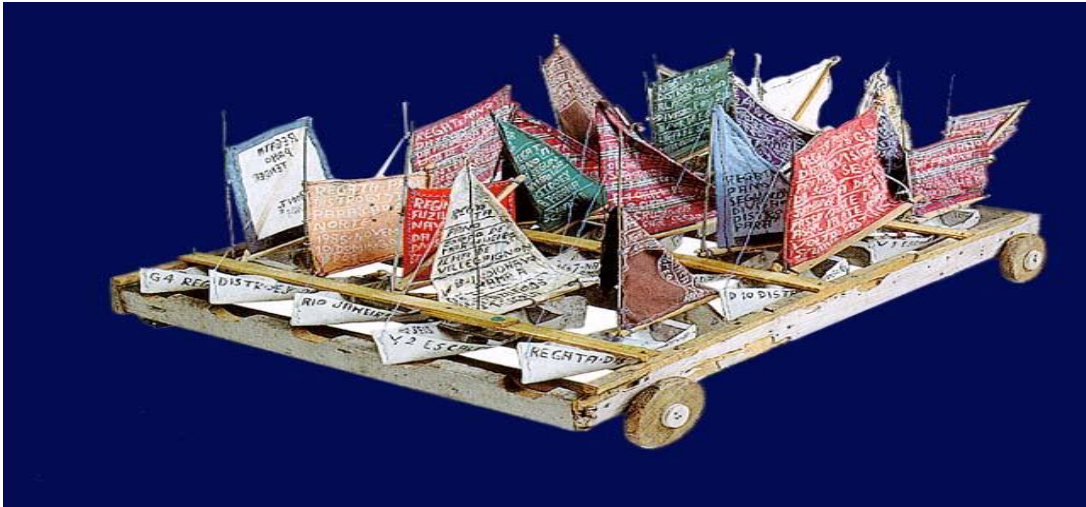
É dessa forma que o poema se transcende apresentando em seu contexto, além de transcrever um momento de dor, faz repensar e reviver momentos ainda presente em nosso cotidiano.

3.3 ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Outra referência é Arthur Bispo do Rosário, considerado um artista plástico brasileiro e louco para outros, envolvendo-se em debates sobre preconceito e o limite entre sanidade e a arte no Brasil. Com sua obra “Vinte e um Veleiros”, onde os navios são figuras recorrentes devido à sua relação com a Marinha na juventude.

Essa obra contribuiu para construção do meu experimento, tendo como enfoque a importância da arte e da cultura baseada nas perspectivas críticas sociais de representar a resistência como forma expressiva, como mostra nos seus trabalhos. Bispo do Rosário foi símbolo de resistência ao preconceito.

Figura 3 - Reprodução fotográfica Vicente de Mello



Fonte: Vicente de Mello.

3.4 ROSANA PAULINO

A obra de Rosana Paulino também foi muito importante para meu processo. Trago para melhor compreensão, A artista retrata bastante em suas obras, discussões sobre a escravidão, incluindo questões sobre o racismo e a mulher negra na sociedade.

Com o uso de fios e linhas de sua herança-memória autobiográfica, traz à tona a discussão da identidade simbólica, do estigma da mulher negra.

Figura 4 - “Assentamento”. Rosana Paulino, 2013.



Figura 3 - Jacques Etienne Arago, Cangaço de Fricção, 1839. Litografia aquarelada sobre papel. Coleção Museu AfroBrasil.

Fonte: Google imagens.

Sua obra a qual tende a reclamação, a indignação e ao reconhecimento dos negros na história, além da denúncia de violência.

Eu fico pensando no refazimento dessas pessoas, que ainda assim sobreviveram, ainda assim assentaram um país e uma cultura. Por isso uso essa costura forçada, porque não bate, esse é o drama da escravidão: essa conta não vai fechar nunca (PAULINO, 2013).

4 FOCO E CRIAÇÃO – PROCESSO CRIATIVO E OBRAS

Como já dito na introdução, através das imagens criadas, busco traçar com figuração prática, um período escravizado resultante de marcas do passado negro, analisar meus sentimentos, e tento demonstrar essa realidade através de meu olhar artístico.

A partir de agora apresento o conjunto de obras criadas por mim com a temática apresentada, durante o período da graduação.

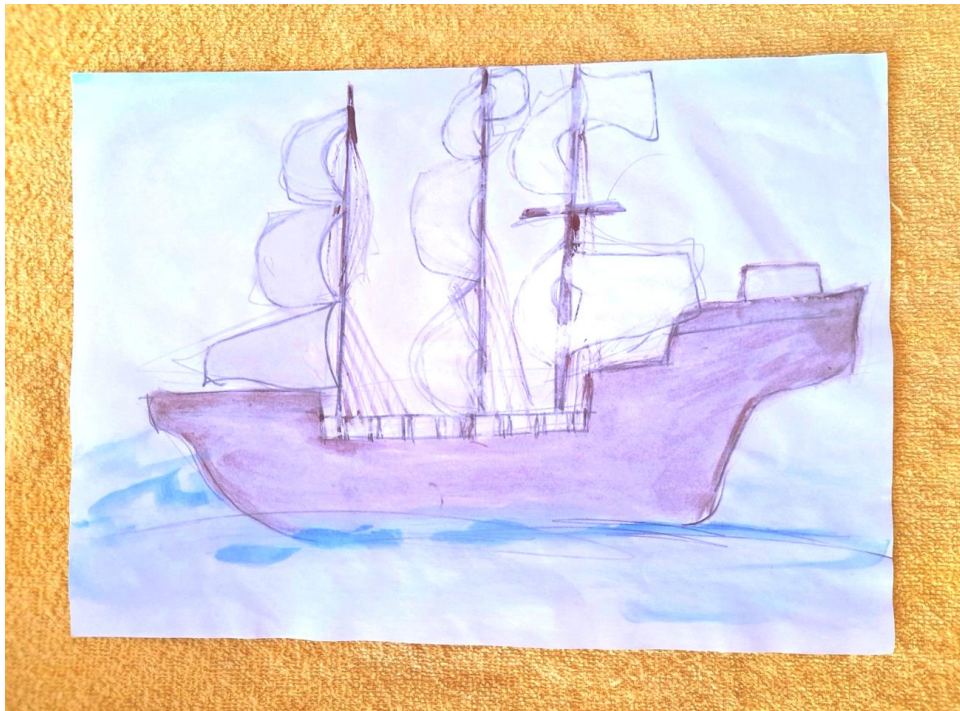
Figura 5 - Águas Negras (desenho em papel A4).



Fonte: autoria própria.

A aulas práticas de desenho ministrada pelo Professor Marcos Olegário (Gaio), na disciplina Técnicas e Processos Artísticos I, ajudou no desenvolvimento da criação destas duas obras em desenho “Sossego” e “Águas Negras.

Figura 6 – Sossego



Fonte: autoria própria.

Os desenhos foram construídos no papel em seda, em formato A4, sendo utilizado aquarela e lápis, idealizando momentos de sossego “liberdade”, e ao mesmo tempo aflição/sofrimento.

No momento da criação dessas Obras, me fez repensar na diferença de espaço, instante e um tempo de tranquilidade, repouso e calma, momento esse que, para quem vive esse tempo negro, não existe, e sim o que se passa são situações negativas, momentos desesperadores que abala o emocional aprofundando em grandes tormentos, algo que se afasta do termo “libertação”.

Em “Águas Negras”, na representação em desenho, a imagem de um barco visto de longe, em decorrência de um mar eufórico, disseminando ao seu redor em mistura com a água a cor da pele. Acima a linha do horizonte como forma de paz.

Na obra “Sossego”, um outro desenho, nos inspira a esperança.

Figura 7 – O medo



Fonte: autoria própria.

E dando sequência a essa produção, refletindo sobre a revolta enfrentada pelos negros, cheguei a concepção sobre os motivos que muitos de nós deixamos de sermos quem realmente somos. Na obra "O medo", temos a figura de um negro se escondendo atrás de um cesto de corda, instrumento muito utilizado no dia a dia do seu trabalho para carregamento de objetos. E, partindo dessa concepção que surgiu esse desenho, com base na imaginação de como representar essa sensação, esse receio de se sentir ameaçado pelo mundo.

Na imagem, tracei o rosto de um negro com olhar resignado, com medo de aparecer. E, é esse medo que nos poda, nos impede de enfrentar os desafios. Esse medo que sempre está disposto a nos diminuir, destruir e nos excluir do nosso próprio eu, e da nossa realidade.

Figura 8 - Resistência Negra



Fonte: autoria própria.

A cada aula era como um novo passo, os traços iam ficando mais definidos, então partindo das ideias para os experimentos, considerava prazeroso cada desenvolvimento, as descobertas, as propostas evidenciavam um novo trabalho, uma nova ideia a ser lançada no papel.

Daí surge então em papel A4 a base de aquarela, “Resistência Negra” a proposta de persistir, apesar de tantas subordinações, preconceito, indignação, ainda assim, continuamos resistindo, somos exemplos de resistência, e nada mais justo que uma mão negra acorrentada, dando sinal de força, de luta e esperança de liberdade.

E, dirigindo a essa expressão “Resistência”, que ressalto a importância da liberdade de gênero, debates que são fortemente disputados em questão na luta em vencer o preconceito. Essas questões, são de fato, tema que eleva uma reflexão perante a sociedade atual, o qual, se posiciona como algo que afeta a população ao

se falar de gênero e sexualidade, quando na verdade, o que realmente afeta é a negação ao direito de escolha do indivíduo.

Entender esse processo de descoberta, e aceitação da harmonização de indivíduo do mesmo sexo, de forma natural, considera um desafio nos dias atuais, dessa forma percebe-se um conjunto de desfecho que engloba toda uma construção generalizada, e analisando também uma forte transformação do padrão heteronormativo em questão, e através dessa descoberta, é que passamos enfrentar as formas de rejeição da sociedade, que prefere excluir essa diversidade, e impedir a luta pelo direito igualitário, fortalecendo um discurso conservador de preservar tradição e discordando da questão.

Diante desses fatos, podemos afirmar que a formação e união de grupos políticos como por exemplo, LGBT, vem se repercutindo como forma de resistência e fortalecendo ainda mais, o desejo de garantir o direito a diversidade de gênero, e permanecer com a luta contra a desigualdade social.

Figura 9 - Frustração



Fonte: autoria própria.

Nessa imagem, o sinal de desabafo dessa angustiante memória que nos assombra todos os dias, que percorre todo país de forma desumana sob a mulher, e a mulher negra.

O mapa do nosso país, assim suponho, a ocultar o rosto da mulher negra, foi onde encontrei a possibilidade de descrever que não são poucas as mulheres frustradas, violentadas, sujeitas a tanta maldade e preconceito pela sociedade. Para concluir esse processo, dediquei-me a concentração na montagem e idealização da imagem, partindo da mistura da tinta no papel, e com ajuda do pincel, foi dando vida a imagem.

Assim, atribuo aos maus tratos, as marcas deixadas no seu rosto, como sinal dos traumas exposto a toda humanidade. E, através dessa imagem se faz reflexão e impulsiono o fortalecimento dos movimentos em prol do empoderamento feminino, como forma de emancipar a mulher diante da visão machista.

“As mulheres precisam estar nus para entrar no Museu de Arte de São Paulo? E mostra números não muito diferentes do Metropolitan: no MASP, apenas 6% dos artistas em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.” (GUERRILIA GIRLS, 2017).

Figura 10 -*Bahrel-Ahma*



Fonte: autoria própria.

Os traços e as cores, fizeram surgir na minha mente imagens que refletiam os negros nos navios durante a travessia por mar. Aqui também, me apropriei da mistura das cores para que modificasse o tom do vermelho e chegasse próximo do vermelho sangue.

Essa obra também é sobre o sofrimento, “Bahrel-Ahmar”, onde o vermelho representa o derramamento de sangue negro, e atinge todo o planeta como uma tinta forte, sem separar o que é mar, terra e céu, todo entrelaçado em uma mesma corrente.

Relembrar o sofrimento, mas em decorrência dessa hipótese, é também lembrar de luta, de liberdade, de vida humana, e nada melhor que tingir em aquarela e papel de seda, tentar revigorar o oposto, dando outro rumo em nossas vidas, um novo caminho, lugar de paz, é isso, que nos faz construir uma vida melhor.

Figura 11 - Xilogravura Impressa.



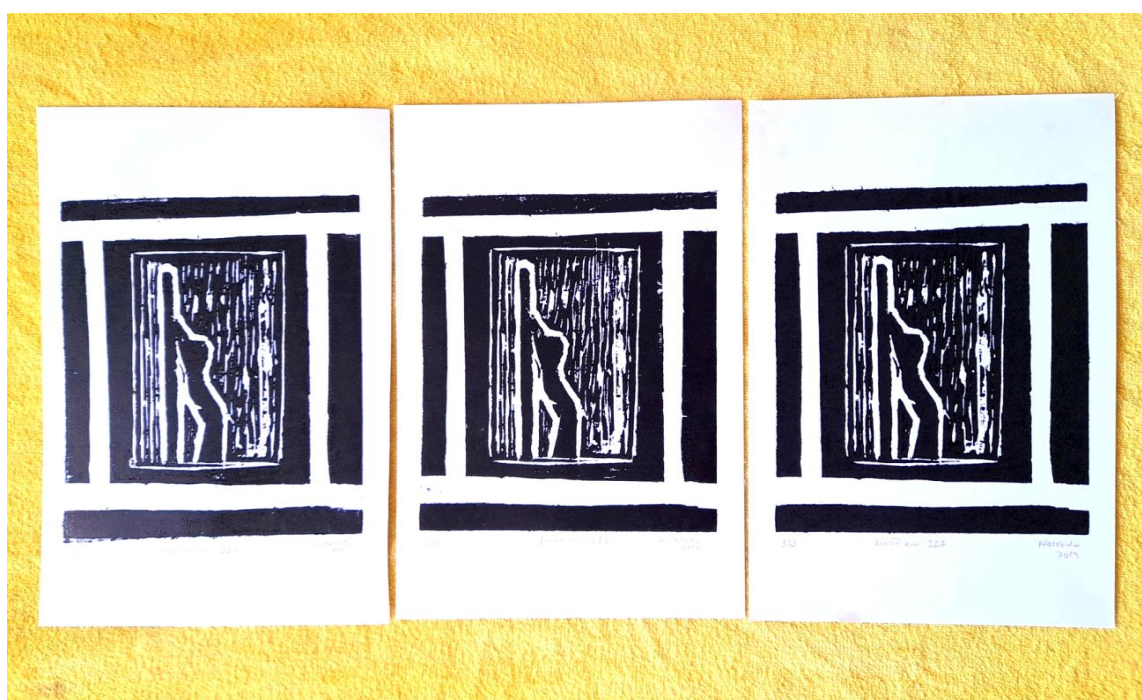
Fonte: autoria própria.

Em outro semestre, passamos abordar novos processos criativos, desenvolvendo a prática de gravura. Com a técnica de xilogravura criei estas imagens. Não foi nada fácil finalizar essa criação, foram várias tentativas até chegar no objetivo. Para início do processo, utilizei um papel cartão, no qual desenhei a

figura de um barco e uma mão como sinal de liberdade, após o desenho ,utilizei uma tesoura para recortar a figura, transpassei para a matriz e com auxílio de um rolo comecei a entintar e logo após gravei a imagem a matriz para o papel.

Nada é tão forte, como a lembrança de um navio sobre o mar, ou a imagem de uma mão em sinal de vigor, expelindo força, para reafirmar a persistência negra na luta pela vida.

Figura 12 - “Porão de Dor”- Xilogravura Impressa



Fonte: autoria própria.

Ainda com a técnica da xilogravura, tracei a figura do escravo acorrentado, no linóleo, aqui sentir um pouco de dificuldade porque cravei o risco do desenho diretamente na matriz. Para chegar a obra Porão de Dor, baseei-me nos momentos transcritos, vividos pelos negros como desta citação:

Pode-se imputar as mortes a bordo a fatores como escassez de alimentos e água, maus-tratos, superlotação e até mesmo ao terror da experiência vivida, que debilitava física e mentalmente os africanos. Além disso, o tráfico colocava os africanos em contato com doenças para eles desconhecidas e para as quais ainda não haviam criado defesas suficientes. (FRAGA; ALBUQUERQUE, 2006,p.51)

Assim, os negros eram transportados de maneira desumana, em um porão de um navio, expostos a todo tipo de doenças e sujeiras. Foi impressa uma série dessas imagens, que ao mesmo tempo, representam não só esse porão, mas também, um prisioneiro e um negro no tronco.

Figura 13-“Resistência II” Gravura em Linóleo impressa em papel.



Fonte: autoria própria.

Foram várias as tentativas e experimentações em xilogravura, na pretensão de obter bons resultados, como o desenho considero mais simples, porém complexo, cravar as linhas no linóleo, pois para obter diferentes tons da imagem e a perfeição da figura, tornou-se bem trabalhoso.

Nesta série, compus a mesma imagem, retratando o contexto com testes de mudanças de cor das figuras. A figura simboliza a resistência, a marca de que somos capazes de continuar lutando, a marca de que o negro veio pra ficar na história e vai permanecer independente da dificuldade porque a história nasceu em nós e nós somos de fato história.

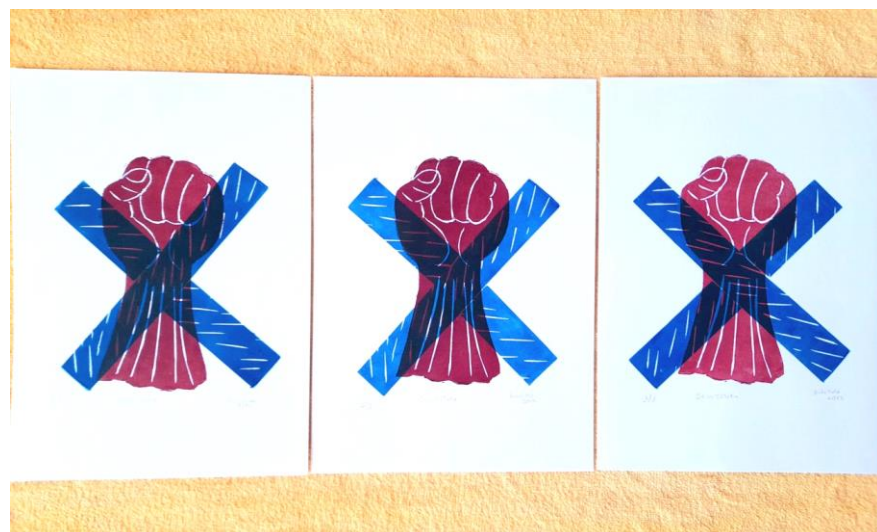
Figura 14 – Resistência I (versão preto).



Fonte: autoria própria.

Nessa série de imagens também em xilogravura, decidi estampar os obstáculos encontrados na nossa vida, que nos faz as vezes querer desistir dos nossos objetivos. A capacidade que a sociedade tem de impor limites, barreiras e suprimir uma trajetória vivida pelos negros.

Figura 15 -Sem título



Fonte: autoria própria.

Aqui, da mesma forma, com o uso da xilogravura, tive a pretensão de afirmar em mais uma série, e nesses tons, a ideia de generalizar e associar a negação do negro a vários aspectos, étnico, racial, físico e mental, e também simbolizando a negatividade.

4.1 VERSÃO 2 INSTALAÇÃO

A figura de uma mão negra, representando mais uma vez a resistência, demonstrando como sinal, no ato da travessia. A figura é ilustrada em um tecido e imersa dentro de um aquário cheio de água.

A técnica foi pensada a partir da junção de trabalhos produzidos anteriormente, e temas abordados em outras obras de que dão segmento a minha produção. Para fazer a obra de arte foi preciso a gravura impressa no linóleo, depois, um tecido onde a mesma foi reimpressa, um aquário em vidro, um suporte em aço, água e materiais de apoio.

A forma de criar a obra exigiu muita paciência, delicadeza e agilidade, após ter gravado a figura no tecido, recortei até adequar a medida do aquário, o mesmo teria que ficar abaixo da linha de medida da água e na altura da base, com ajuda do suporte de aço foi preso o tecido para que desse a impressão da figura flutuar.

Figura 16 – Imagens da Montagem da Obra





Fonte: autoria própria.

Figura 17 - "Resistência" versão 2 instalações (Obra final - Xilogravura Impressa em aquário).



Fonte: autoria própria.

Figura 18- Traumas. (Quadro, linha de crochê em tecido)



Fonte: autoria própria.

Diversas formas de experimentos artísticos e linguagens foram utilizadas. Passei a experimentar uma outra ferramenta, a agulha, a linha e o tecido, e iniciei com a linguagem do bordado.

O bordado, a arte de criar a mão desenhos e figuras no tecido, se transformou em um ato prazeroso que se descobriu na disciplina de Bordado, com a orientação da Professora Maria de Fátima Ferreira, a qual possui graduação em Comunicação Social, habilitada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1985), mestrado e doutorado, Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Cachoeira/BA, e mais, contextualiza em sua produção científica, tecnológica e artístico-cultural como gênero, mídia saúde e direitos reprodutivos, novas tecnologias reprodutivas, jornalismo científico e literário e tecelagem manual,

a qual nos trouxe grandes aprendizados e produção. Para essa criação em um tecido, tracei a figura a lápis, e com uso da agulha e linha, por cima do raso fui bordando, o momento em que a linha vai ultrapassando o tecido de um lado a outro exige um equilíbrio manual e paciência, pois qualquer deslize a agulha vai no dedo, mas é uma sensação prazerosa.

Esta obra em bordado intitulada “Traumas”, que impõe os traumas do tráfico negroiro.

Figura 19-Laço, Quadro, linha de crochê em tecido.



Fonte: autoria própria.

Figura 20 - Navio a Bordo, Quadro, linha de crochê em tecido

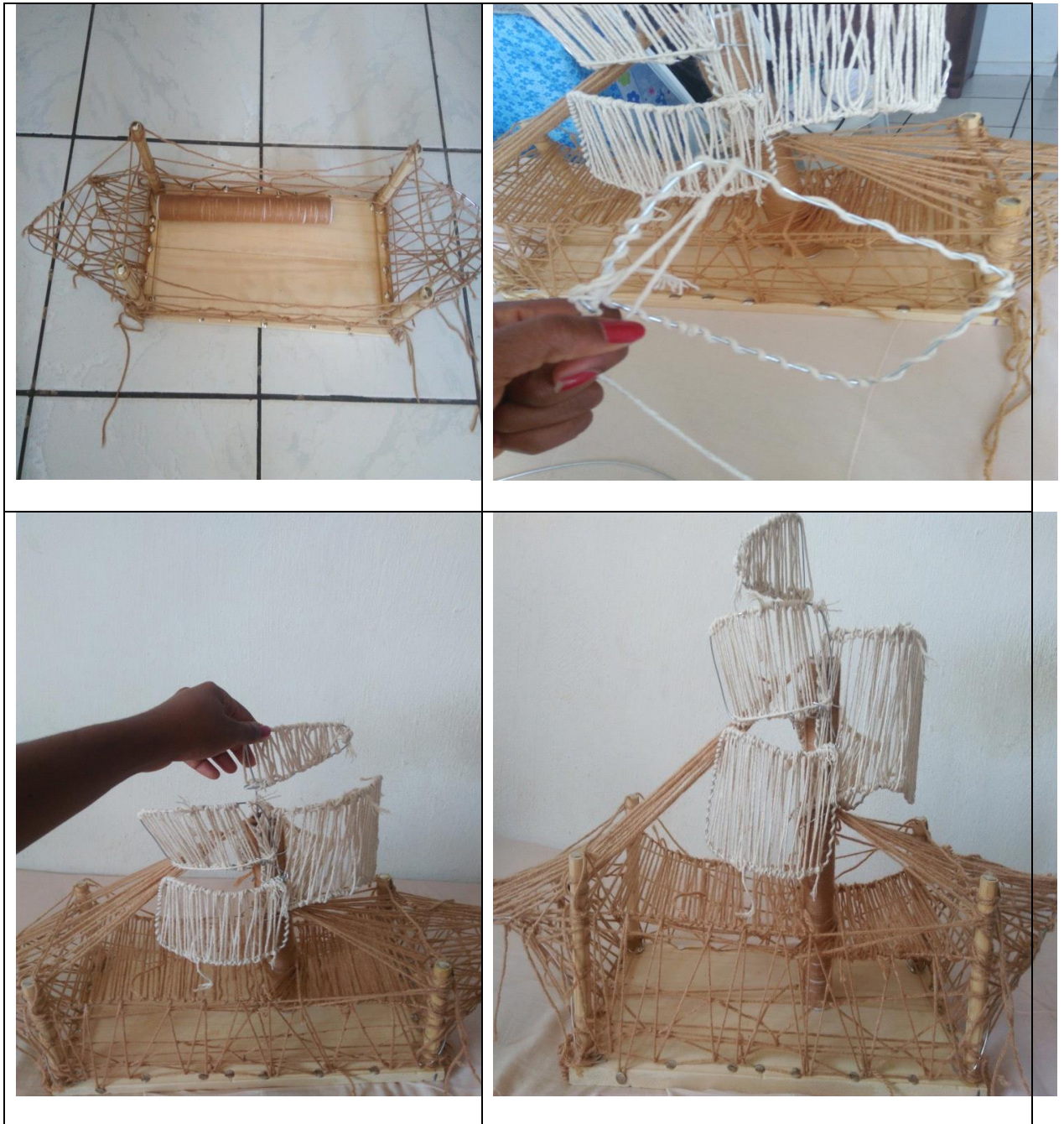


Fonte: autoria própria.

4.3 “PERCURSO ENTRELAÇADO”

Esta é a obra final desse memorial, chamada Percurso Entrelaçado, busco aproximar as lembranças de um objeto marcante na trajetória, através da recriação de um barco construído em madeira de pinho e linhas de crochê, o qual relembra as embarcações usados na travessia dos negros pelo Atlântico.

Figura 21 – Montagem de “Percurso Entrelaçado”



Fonte: autoria própria.

A possibilidade de tecer e figurar uma imagem, me proporcionou maior entendimento durante o processo de experimentação e expressão no campo da arte, despertando memórias simbólicas, a partir do contexto vivenciados na travessia.

A obra foi realizada nas aulas do Professor Antonio Carlos Portela, na disciplina Técnicas e Processos Artísticos III, no processo de produção de uma escultura tridimensional.

Um dos trabalhos mais delicado e complicado de concluir, porém o mais satisfatório de toda trajetória, a forma de entrelaçar as linhas e cravar os grampos na madeira, exigiu cuidado estratégia e criatividade, não foi nada fácil construir esses embaraços das linhas até chegar à finalidade, foram dias na amarração das linhas em cada ponto, mas no final deu tudo certo.

No momento da confecção desse barco em madeira de pinho e com linhas de crochê, me fez repensar de que forma a população negra é submetida a tanta marginalização para conseguir sobreviver em uma sociedade tão repugnante com relação ao que passou durante a travessia. Assim, me fez perceber o quanto somos vítimas quanto podemos unir forças para lutar contra o impedimento e tornar possível o reconhecimento de quem tanto fez por toda nação, em troca apenas de sobreviver.

Na medida que foi se fundindo a obra, a maneira que fui entrelaçando as linhas, cravando os pregos e dando vida a um objeto recriado a partir da ideia em memória, surgiu o desejo de demonstrar que é possível resistir, lutar mesmo que seja no último minuto. E foi assim que a obra se intitulou “Percurso Entrelaçado”, de maneira prazerosa, apesar de se tratar ao mesmo tempo dessa conjuntura, de dor e sofrimento sobre o mar.

Figura 22 - “Percurso Entrelaçado” (Estrutura em madeira pinho e linhas de crochê, 80 x 50cm)



Fonte: autoria própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atualidade, a injustiça social continua perseguindo os negros, pois ainda não são bem vistos perante a sociedade brasileira, como se continuassem sendo escravizados ou marcados pela escravidão. A violência continua assolando as pessoas negras, o racismo também continua reduzindo os negros da sociedade, deixando todos vulneráveis a essa desigualdade social, construída a partir do termo cor da pele.

A pesquisa artística aborda a relação entre essa temática e a realidade. As obras e experimentos criados se dão a partir do percurso traçado pelos negros durante a travessia pelo Atlântico, sua história até esses paralelos que encontramos até hoje.

Nesse trabalho tento representar de várias maneiras, os protestos feito de forma de desabafo, luta e resistência nessa guerra que é a desigualdade e a luta pela inclusão social dos negros.

Dedicar-se as aulas para atingir uma meta obrigatória, exigida na graduação, tornou-se um desafio e ao mesmo tempo, uma forma de incentivo, partindo da experiência de conseguir um resultado e também manter o foco e expressar através das linguagens artísticas desenvolvidas no curso, algo sentimental - que se tornou este meu projeto de conclusão de curso.

Representar essa angústia em desenhos e obras artísticas foi a forma de fixar essa memória sofrida, vivida por várias pessoas durante esse tempo.

E também, tentei através dos desenhos, o que talvez, não consigo escrever, para que possa expressar toda a dor que ainda permanece ao nosso meio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2016.

ARAÚJO, Emanuel. Negras memórias, o imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 242-250, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/s3SLN54h79fqBfHXDkbDMdv/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2019

ARTE REVERSA. GUERRILLA GRILS: igualdade de gênero no universo da arte. **GuerrillaGirls**, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/guerrilla-girls-a-igualdade-de-genero-no-universo-da-arte/>. Acesso em: 10 dez. 2019

FANON, Franz. **Pele negra, mascaras brancas**. Salvador:Ed. UFBA, 2008.

LIMA, Miguel. **A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro**. 2016. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/3lima_miguel_monografia.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

MARQUES, Tatiana Lee; MYCZKOWSKI, Rafael Schultz. **Identidade Tecida: Rosana Paulino costurando os sentidos da mulher negra**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38709>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PAULINO, Rosana. **Atlântico Vermelho**. 2018. Disponível em: <http://www.rosanapaulino.com.br/blog/ategory/atlanticovermelho>. Acesso em: 10 set. 2020.

RODRIGUES, Marcelino Euzébio. **Educação, relação étnico-raciais e a emergência de novas epistemologias**. **Póesis Pedagógica**, v. 17, n. 1, p. 1-1, 2019.

SELECT. **Diálogos sobre afrobrasilidade com Nadia Taquary e Ayrson Heraclito**. Disponível em: <http://www.select.art.br>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Lidiane Moreira. **O Mar de Memórias na Poesia de Agostinho Neto**. Anais do SILIEL, vol. 3, nº 1, Uberlândia: EDUFU, 2013.